

NINDITI; Angelo Aparecido ¹

RESUMO

O morar na rua no Brasil tem sido associado à drogadição, à vagabundagem, ao fracasso, bem como à periculosidade dos centros urbanos, insegurança, furtos, roubos, à sujeira das ruas, desordem etc. A partir desse imaginário societário, construiu-se uma imagem desqualificante e estigmatizante desses viventes que ressoa negativamente nas práticas cotidianas das pessoas e nas políticas públicas em geral. A definição de população de rua é difícil. A multiplicidade de condições pessoais, a diversidade de soluções dadas à subsistência e à moradia são fatores que dificultam a formulação de conceitos livres de ambiguidades. O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa baseada na pesquisa bibliográfica formulada através de artigos publicados sobre o conhecimento e atuação de profissionais enfermeiros sobre pessoas vivendo em situação de rua. Foram utilizados artigos de plataformas conceituadas como “Bireme, Lilacs, Scielo, Pubmed”. Foram selecionados um total de 19 artigos científicos, sendo que desse total apenas 17 artigos foram publicados a partir de 2016 e desse total 15 artigos continha classificação na plataforma “Scupira”. Pessoas em Situação de Rua (PsR) fazem parte de segmento populacional que vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, o qual é caracterizado por condições de extrema pobreza. Pessoa em situação de rua fazem parte de segmento populacional que vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, o qual é caracterizado por condições extremas pobreza. As pessoas em situação de rua enfrentam, diariamente, situações desafiadoras como violência, privação de direitos e estigma social.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, situação de rua, vulnerabilidade, invisibilidade social

¹ Universidade Salgado de Oliveira, Campus, Belo Horizonte, angeloninditi07@gmail.com